



Racismo, mídia e futebol: uma revisão de literatura

Racism, media and football: a literature review

Racismo, medios y fútbol: una revisión de la literatura

Lucas Carvalho Silva de Jesus¹ , Cristiano Mezzaroba²

¹ Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

² Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

Autor correspondente:

Nome: Cristiano Mezzaroba

E-mail: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

Como citar: Jesus, L. C. S., & Mezzaroba, C. (2025). Racismo, Mídia e Futebol: uma revisão de literatura. *Journal of Research and Knowledge Spreading*. 6(1), e8052. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks6180552>

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar e analisar dissertações e teses acadêmicas que abordam de forma articulada os temas do racismo, da mídia e do futebol. O problema que orienta a pesquisa consiste em compreender de que maneira os estudos acadêmicos vêm discutindo as relações entre racismo e futebol a partir da mediação da mídia. Esta investigação configura-se como uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, com elementos da pesquisa bibliográfica. O levantamento foi realizado nas bases de dados da BD TD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e SciELO resultando na seleção de seis trabalhos que tratam do tema de modo central. A análise evidenciou uma diversidade de abordagens metodológicas — da etnometodologia (Silva, 2002) à análise crítica do discurso (Eiras, 2019), da linguística sistêmico-funcional (Pimenta, 2019) à leitura crítica da mídia (Ferreira, 2021), do estudo de caso e análise de conteúdo (Esteves, 2023) a uma análise documental (Lourenço Filho, 2023). Os resultados indicam que as pesquisas vêm contribuindo significativamente para a compreensão das representações da negritude no futebol, revelando mecanismos de subordinação simbólica e possibilidades de resistência discursiva. Ainda assim, persistem lacunas quanto à presença de estudos voltados às redes sociais digitais e às interseccionalidades com gênero e classe social. Além da ausência de pesquisas que analisem a veiculação de informações acerca do racismo no futebol, com casos concretos em detrimento das análises de discursos midiáticos futebolísticos racistas ou antirracistas. A revisão aponta, portanto, para a necessidade de ampliação das perspectivas investigativas sobre a articulação entre racismo, mídia e futebol em contextos contemporâneos.

Palavras-chave: Racismo; Mídia; Futebol; Revisão de literatura.

ABSTRACT

The present article aims to identify and analyze academic dissertations and theses that address, in an articulated manner, the themes of racism, media, and football. The guiding research

question seeks to understand how academic studies have been discussing the relationship between racism and football through the mediation of the media. This investigation is configured as a qualitative, exploratory study with elements of bibliographic research. The survey was conducted in the BD TD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations), the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, and SciELO, resulting in the selection of six works that centrally address the topic. The analysis revealed a diversity of methodological approaches — from ethnomethodology (Silva, 2002) to critical discourse analysis (Eiras, 2019), systemic functional linguistics (Pimenta, 2019), critical media literacy (Ferreira, 2021), case study and content analysis (Esteves, 2023), and documentary analysis (Lourenço Filho, 2023). The results indicate that these studies have significantly contributed to the understanding of the representations of Blackness in football, unveiling mechanisms of symbolic subordination and possibilities for discursive resistance. Nonetheless, there are still gaps regarding studies focused on digital social media and on the intersections with gender and social class. Moreover, there is a lack of research that analyzes the dissemination of information about racism in football through concrete cases, as opposed to the predominance of studies centered on racist or anti-racist football media discourses. This review thus highlights the need to expand investigative perspectives on the articulation between racism, media, and football in contemporary contexts.

Keywords: Racism; Media; Football; Literature Review.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo identificar y analizar tesis y dissertaciones académicas que abordan de forma articulada los temas del racismo, los medios de comunicación y el fútbol. La pregunta que orienta la investigación consiste en comprender cómo los estudios académicos vienen discutiendo las relaciones entre racismo y fútbol a partir de la mediación de los medios. Esta investigación se configura como un estudio cualitativo de carácter exploratorio, con elementos de investigación bibliográfica. El levantamiento se realizó en las bases de datos de la BD TD (Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones), el Catálogo de Tesis y Disertaciones de Capes y SciELO, resultando en la selección de seis trabajos que tratan el tema de manera central. El análisis evidenció una diversidad de enfoques metodológicos — desde la etnometodología (Silva, 2002) hasta el análisis crítico del discurso (Eiras, 2019), la lingüística sistémico-funcional (Pimenta, 2019), la lectura crítica de los medios (Ferreira, 2021), el estudio de caso y análisis de contenido (Esteves, 2023) y el análisis documental (Lourenço Filho, 2023). Los resultados indican que las investigaciones han contribuido significativamente a la comprensión de las representaciones de la negritud en el fútbol, revelando mecanismos de subordinación simbólica y posibilidades de resistencia discursiva. Aun así, persisten lagunas en cuanto a la presencia de estudios centrados en las redes sociales digitales y en las interseccionalidades con el género y la clase social. Además, se observa la ausencia de investigaciones que analicen la difusión de información sobre el racismo en el fútbol a través de casos concretos, en detrimento de los análisis de discursos mediáticos futbolísticos racistas o antirracistas. La revisión señala, por tanto, la necesidad de ampliar las perspectivas investigativas sobre la articulación entre racismo, medios y fútbol en contextos contemporáneos.

Palabras clave: Racismo; Medios de comunicación; Fútbol; Revisión de literatura.

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira foi constituída sob as marcas profundas da colonização, que impôs relações de dominação racial e consolidou a inferiorização dos povos negros e indígenas. Esse processo histórico instaurou estruturas de poder que permanecem operando em diversas dimensões sociais, mesmo após séculos, e ainda hoje se manifestam em práticas discriminatórias muitas vezes naturalizadas. O mito da democracia racial, amplamente difundido desde os escritos de Gilberto Freyre (1933), ainda ocupa o imaginário coletivo, dificultando o reconhecimento do racismo como fenômeno estrutural. No entanto, como destacam autoras como Lélia Gonzalez (1982) e Sueli Carneiro (2011), o racismo se traduz em desigualdades concretas nos acessos, nas representações e nas oportunidades de sujeitos racializados.

No campo esportivo, em especial no futebol, essas desigualdades se expressam de forma complexa. Fenômeno cultural de grande alcance simbólico e midiático, o futebol brasileiro carrega contradições que expõem a presença do racismo em diferentes espaços: nos estádios, nos discursos da mídia, nas redes sociais e nas estruturas institucionais do próprio esporte. Embora a modalidade seja marcada por forte identificação popular e presença negra nos campos, isso não se traduz em equidade no tratamento midiático, nas representações e no reconhecimento social dos jogadores racializados.

A midiatização do futebol — compreendida como a profunda integração entre o esporte e os meios de comunicação — transforma-o não apenas em espetáculo, mas também em produto a ser consumido, como apontam Mezzaroba e Santos (2021). Esse processo amplia o alcance e o impacto dos discursos circulantes, tornando a mídia um ator central na forma como episódios de racismo são noticiados, ignorados ou ressignificados. A atuação da mídia, portanto, pode tanto reforçar estereótipos raciais e naturalizar o preconceito, quanto se posicionar de forma crítica e pedagógica diante dos casos denunciados, conforme refletem Barros *et al.* (2023) e Beirith *et al.* (2024).

Nas redes sociais, essa ambivalência é ainda mais evidente. A velocidade e a capilaridade com que os conteúdos circulam potencializam tanto a disseminação de discursos de ódio quanto as mobilizações antirracistas. Casos recentes envolvendo atletas como Vini Jr. e o garoto Luigi, do Palmeiras, ganharam repercussão global, evidenciando como o futebol, a mídia e o racismo se entrelaçam em novas configurações discursivas. O enfrentamento do racismo no futebol, portanto, passa também pela análise crítica da maneira como a mídia aborda e repercute esses episódios.

Diante desse cenário, torna-se relevante uma revisão de literatura para identificar quais investigações acadêmicas vêm sendo desenvolvidas no Brasil sobre a relação entre racismo,

mídia e futebol. Para isso, foi realizado um levantamento em três bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e *SciELO*. O objetivo foi mapear pesquisas que abordam, de modo central, a articulação entre os três eixos temáticos mencionados.

Na base de dados do catálogo da Capes foram localizados 11 (onze) trabalhos — 1 (uma) tese e 10 (dez) dissertações. Já na BD TD foram identificados 14 (quatorze) trabalhos — 10 (dez) dissertações e 4 (quatro) teses. Na base de dados da *SciELO* não foram encontrados resultados que se enquadrasssem nos critérios estabelecidos. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionadas 05 (cinco) dissertações e 01 (uma) tese que abordam diretamente as intersecções entre racismo, mídia e futebol. As dissertações estão presentes em ambas as bases de dados, já a tese, apenas no catálogo da Capes. São elas: Esteves (2023), Lourenço Filho (2023), Ferreira (2021), Pimenta (2019), Eiras (2019) e Silva (2002) cujas contribuições serão discutidas a seguir, conforme o quadro 01 abaixo:

QUADRO 1 – Dissertações encontradas na BD TD e Catálogo da CAPES

TÍTULO	AUTORIA	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	ANO
O jornalismo é uma arma de combate: uma análise dos perfis de jornalismo da Rede Globo na cobertura da tematização do racismo no esporte	Émerson Maciel Esteves	Programa de Pós-Graduação em Comunicação/UFS	2023
Tornar-se Pelé: a ascensão de um jovem jogador negro no futebol brasileiro	Fernando José Lourenço Filho	Programa de Pós-Graduação em História Social/USP	2023
História e educação: uma análise do racismo no futebol a partir da imprensa negra paulista	Rander de Souza Ferreira	Programa de Pós-Graduação em Educação/UFMG	2021
Raça, humildade e representações sociais: a estética da subordinação negra no futebol	Rodrigo Roberto Wanderley Eiras	Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFPE	2019

Discurso midiático e o racismo no futebol: uma abordagem sistêmico-funcional para a análise dos padrões de julgamento	Izadora Silva Pimenta	Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp	2019
Futebol, linguagem e mídia: entrada, ascensão e consolidação dos negros no futebol brasileiro	Carlos Alberto Figueiredo da Silva	Programa de Pós-Graduação em Educação Física/UGF	2002

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Nota-se que o conjunto de trabalhos foram produzidos nos últimos seis anos – com exceção da tese de Carlos Alberto Figueiredo da Silva, datada de 2002 – disto se hipotetiza uma resistência dos(as) pesquisadores(as) a trabalhar tal objeto nos anos anteriores, o que acaba resultando em uma temática de pesquisa ainda muito incipiente. A questão se agrava ao observarmos que nenhum trabalho foi encontrado na base de dados da *SciELO*. Consiste em uma falta que muito nos diz sobre os modos pelos quais consideramos uma problemática relevante ou não e o quanto a cultura e sociedade influenciam nossas decisões – inclusive acadêmicas.

Ademais, pode-se inferir do quadro acima que apenas um dos autores é pertencente a um programa de pós-graduação em Educação Física, o que denota um olhar da área ainda pouco voltado para as questões sociais que permeiam o esporte. As demais produções se concentram em programas da área de Educação, Comunicação, Sociologia e Linguística. Podemos perceber, a partir dos títulos, que as pesquisas analisam as representações do negro na mídia, endossando aquilo que buscamos com o levantamento. Entretanto, o que essas pesquisas nos dizem quanto a seus objetivos e suas formas metodológicas?

Na próxima seção nos debruçaremos quanto aos objetivos e aos métodos dos estudos.

OBJETIVOS E PERCURSOS METODOLÓGICOS DAS PESQUISAS: O QUE OS(AS) AUTORES(AS) BUSCAM COM O RACISMO MÍDIA E FUTEBOL?

Para melhor compreender as pesquisas, faz-se necessário conhecer o que busca o estudo dentro do eixo de racismo mídia e futebol e de qual método os autores(as) lançam mão para alcançar tais objetivos. Esses aspectos nos notificam sobre a forma como a pesquisa foi conduzida, trazendo uma contextualização maior que será relevante para uma análise crítica dos conhecimentos produzidos.

Os trabalhos selecionados apresentam enfoques diversos, mas interligados pelo interesse em compreender como o racismo se manifesta e é tratado no futebol e na mídia. O estudo de Émerson Maciel Esteves (2023), por exemplo, propõe-se a “[...] verificar se o jornalismo esportivo praticado pela Rede Globo de Televisão combate, retroalimenta ou se mantém indiferente à tematização de conflitos étnico-raciais no esporte” (Esteves, 2023, p. 105), buscando ainda entender o perfil de jornalismo adotado nas coberturas, a partir de uma análise de reportagens disponíveis na plataforma de streaming Globoplay entre 2017 e 2021.

Em sua dissertação, Esteves (2023) percorreu cuidadosamente um caminho metodológico estruturado a partir da combinação entre análise de conteúdo (Bardin, 2016; Sampaio e Lycarião, 2021) e estudo de caso (Yin, 2001). A amostragem e a sistematização dos dados passaram pela criação de um livro de códigos, utilizado para codificar e interpretar as reportagens a partir de critérios como tipologia jornalística, presença de ativismo, perfil do repórter e função pedagógica do conteúdo. As reportagens foram classificadas segundo dois perfis principais: o “ativo-advogatório”, que assume uma postura combativa e pedagógica; e o “passivo-neutro”, que prioriza a objetividade e o distanciamento. Esteves também articulou os dados quantitativos com uma análise qualitativa aprofundada de dois estudos de caso representativos, o que lhe permitiu discutir com mais densidade os limites e as potencialidades do telejornalismo na luta antirracista.

A dissertação de Fernando José Lourenço Filho (2023) teve como objetivo compreender como a imprensa esportiva brasileira construiu discursivamente a imagem de Pelé no período de 1956 a 1958, articulando esse processo com elementos raciais e nacionalistas. O autor parte da hipótese de que a representação midiática do jogador, ainda jovem, esteve atravessada por ambivalências: de um lado, a exaltação do talento como símbolo da identidade nacional; de outro, a reafirmação de estereótipos associados à negritude. A metodologia adotada é qualitativa, com base na análise documental. O *corpus* é composto por matérias, colunas e reportagens publicadas em jornais impressos como A Gazeta Esportiva, Diário da Noite, Última Hora, Jornal dos Sports, O Estado de São Paulo, Manchete Esportiva e o Cruzeiro.

O autor realiza uma leitura crítica das linguagens utilizadas para nomear e descrever Pelé em sua ascensão ao estrelato, observando especialmente o uso de termos afetivos e ao mesmo tempo racializados, como “negrinho”, “rei” e “saci”. O percurso metodológico busca evidenciar como essas expressões participam de uma construção simbólica do atleta negro que o inscreve como exceção — admirado, mas contido dentro de uma moldura de exotismo e submissão simbólica. A dissertação também se debruça sobre as falas públicas do próprio Pelé, analisando como sua negação do racismo no Brasil foi apropriada e reproduzida pela imprensa.

Já Rander de Souza Ferreira (2021) toma como objeto a imprensa negra paulistana da primeira metade do século XX para compreender de que forma ela abordou o racismo no futebol. O autor busca denunciar o racismo estrutural e historicizar práticas de resistência por meio da imprensa alternativa. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa centrada em uma leitura crítica da mídia, fundamentada nos Estudos Culturais e Decoloniais de Kellner (2006); Giroux (2001); Hall (2016); Brandão (1995); Munanga (2005); Fanon (1968); Moura (2003) e Helal (1997). Seu percurso metodológico inclui a análise de jornais negros da época, como *O Clarim da Alvorada*, *A Voz da Raça*, *Progresso*, *Jornal Tribuna Negra*, entre outros, observando como esses veículos construíram uma pedagogia cultural voltada à afirmação da negritude.

O autor concentrou sua análise em jornais da imprensa negra paulista das décadas de 1920 a 1970, investigando como esses veículos tematizaram o racismo no futebol brasileiro e construíram uma pedagogia cultural voltada à afirmação da identidade negra. O trabalho exigiu a coleta e a organização de fontes raras, muitas vezes acessadas em arquivos físicos ou digitalizados. A metodologia de leitura e interpretação considerou o contexto sociopolítico de produção dos jornais e buscou evidenciar os modos como o discurso antirracista era construído a partir de narrativas contra-hegemônicas, valorizando o papel da imprensa negra na formação de uma consciência racial crítica.

Rodrigo Roberto Wanderley Eiras (2019), por sua vez, volta-se à representação do jogador negro na crônica esportiva da imprensa brasileira. A partir do referencial da Teoria das representações sociais (Moscovici, 2012) e dos estudos culturais, Eiras (2019) objetivou refletir sobre os mecanismos simbólicos que, através da mídia e do futebol espetacularizado, podem aproximar ou distanciar diversas problemáticas relacionadas às questões raciais, como a subalternização do negro no universo futebolístico. Sua metodologia se ancora na análise crítica do discurso (ACD) de crônicas esportivas veiculadas em 2018 na Copa do Mundo da Rússia e de episódios menos fixos há uma determinada época e mais relacionados à menções acerca de jogadores “problemáticos”, investigando aspectos como a linguagem, os estereótipos e os discursos midiáticos que constroem a imagem do atleta negro.

O referido autor construiu um recorte de crônicas que retratavam jogadores negros de destaque, com o intuito de identificar e interpretar os estereótipos mais recorrentes associados a essas figuras. O foco da análise esteve na construção simbólica do negro humilde e disciplinado, e nas implicações disso para a subjetivação dos atletas. Com isso, a dissertação utilizou categorias analíticas relacionadas à “estética da subordinação”, investigando como valores como obediência, moralidade e humildade são mobilizados pela mídia para valorizar determinados comportamentos e punir outros, especialmente entre os atletas negros.

Por sua vez, o estudo de Izadora Silva Pimenta (2019) mobiliza a linguística sistêmico-funcional (Halliday & Matthiessen, 2014) e o Sistema de Avaliatividade (Martin & White, 2005), para examinar ocorrências de julgamento embutidos em reportagens sobre o episódio de racismo sofrido por Daniel Alves, em 2014. A autora parte da hipótese de que mesmo as *hard news*, que pretendem adotar uma linguagem neutra, carregam avaliações que moldam a recepção dos leitores. A metodologia aplicada se sustenta na análise linguístico-discursiva de reportagens *online*, observando especialmente os sistemas de julgamento que emergem no discurso midiático. O estudo revela como a imprensa tende a relatar o racismo como algo existente, mas pouco enfatiza sua gravidade como crime ou suas consequências sociais e jurídicas.

A autora do estudo em discussão desenvolveu um percurso metodológico rigoroso com base em abordagens que permitiram uma análise textual minuciosa dos sentidos atitudinais e dos julgamentos presentes nas reportagens. O *corpus* selecionado consistiu em textos jornalísticos *online* sobre o caso de racismo sofrido por Daniel Alves em 2014, à época jogador do Barcelona. Pimenta (2019) construiu categorias de análise a partir do sistema de julgamento, que ela considera como sendo uma região semântica do subsistema de atitude, examinando como palavras e expressões aparentemente neutras carregam avaliações implícitas sobre o jogador e o episódio. Sua metodologia enfatizou a relação entre texto, contexto e ideologia, observando como os enunciados midiáticos participam da construção de sentidos sociais sobre o racismo no futebol. O estudo também apresentou um estudo piloto que antecedeu a análise final e serviu para testar as categorias e refinar o percurso analítico.

Por fim, a tese de Carlos Alberto Figueiredo da Silva (2002), parte do objetivo de descrever o processo de entrada, ascensão e consolidação dos negros e mestiços no futebol brasileiro, articulando essa trajetória com os mecanismos simbólicos de poder presentes nos discursos da mídia. A partir da análise de metáforas veiculadas por jornais esportivos, especialmente após derrotas da Seleção Brasileira em Copas do Mundo (1950, 1982, 1986, 1990 e 1998), o autor busca compreender como a linguagem midiática contribui para a produção e reprodução de representações desqualificadoras dirigidas, majoritariamente, a atletas negros. O estudo adota como eixo teórico-metodológico a etnometodologia (Garfinkel, 1984), com enfoque na construção da realidade social a partir das práticas discursivas, e se apoia também na teoria das representações sociais para interpretar os sentidos compartilhados e naturalizados nas narrativas jornalísticas.

O percurso metodológico inclui, além da análise documental de notícias veiculadas na imprensa escrita, a realização de entrevistas com jornalistas esportivos de destaque no Brasil,

como Tino Marcos, Carlos Gil e Sérgio Noronha, bem como com o ex-jogador Jair da Rosa Pinto. A pesquisa se sustenta na ideia de que a linguagem utilizada pela mídia não apenas descreve eventos, mas também produz efeitos de sentido que reforçam estigmas raciais. A seleção das metáforas e das expressões recorrentes nos discursos jornalísticos permite ao autor mapear os modos como a derrota esportiva é transformada em crise simbólica nacional, cuja resolução se dá por meio da construção de bodes expiatórios — muitas vezes atletas negros — que simbolicamente carregam a culpa pela frustração coletiva.

Apesar das diferentes abordagens teóricas e metodológicas, todas as pesquisas convergem no esforço de problematizar o racismo enquanto estrutura social refletida e reproduzida nos discursos midiáticos sobre o futebol. Seja por meio da análise crítica do jornalismo hegemônico, da valorização de fontes alternativas ou da exploração da linguagem enquanto ferramenta de mediação ideológica, esses estudos colaboram para ampliar o entendimento sobre a presença e o enfrentamento do racismo no cenário esportivo nacional.

No entanto, embora os seis trabalhos tragam contribuições relevantes e distintas para o debate sobre racismo, mídia e futebol, algumas lacunas podem ser apontadas, sobretudo no que diz respeito à diversidade de abordagens metodológicas e ao aprofundamento das articulações entre os três eixos temáticos. De modo geral, nota-se que o foco recai fortemente sobre a mídia tradicional (televisiva e impressa). Nenhum dos trabalhos que também analisam conteúdos *online* o fazem dentro das redes sociais digitais, que hoje desempenham papel central tanto na disseminação quanto na denúncia de práticas racistas.

Além disso, há pouca interlocução direta com perspectivas interseccionais que considerem, por exemplo, gênero e classe social junto à questão racial. A maioria dos trabalhos se concentram em análises dos discursos midiáticos esportivos referentes ao futebol, à luz do racismo – ou antirracismo – que atravessa tais discursos. Essas ausências não desvalorizam os trabalhos, mas indicam caminhos possíveis para futuras investigações que ampliem a complexidade da temática e considerem outras vozes, formatos midiáticos e dinâmicas contemporâneas, evidenciando a emergência, importância e pertinência da temática no tempo presente.

Na próxima seção iremos apresentar e discutir as contribuições das pesquisas.

CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS PARA AS DISCUSSÕES ENVOLVENDO RACISMO MÍDIA E FUTEBOL

Após a análise dos objetivos e percursos metodológicos das pesquisas, apresentamos e discutimos agora os seus resultados, e de que modo contribuem academicamente na articulação dos objetos de estudo em questão.

A análise realizada por Esteves (2023), apontou, como mencionado anteriormente, para a presença de dois perfis distintos de abordagem jornalística na cobertura dos conflitos étnico-raciais no esporte: o perfil ativo-derrogatório, que assume uma postura antirracista clara, e o perfil passivo-neutro, caracterizado por uma linguagem despersonalizada, centrada na objetividade jornalística tradicional. As reportagens da Rede Globo exibidas em telejornais nacionais e semanais tendem a apresentar o perfil ativo, com narrativas que denunciam o racismo e buscam informar o público de maneira pedagógica. No entanto, em programas diários e regionais, prevalece o distanciamento, com abordagens mais neutras e menos engajadas. Esse padrão revela uma fragmentação do compromisso editorial com o combate ao racismo, que varia conforme o espaço e o alcance da produção jornalística.

Outro dado relevante identificado por Esteves (2023) diz respeito à presença de traços de ativismo negro nas reportagens mais críticas, evidenciado pela escolha das fontes, uso de recursos visuais e posicionamento do(a) repórter. Contudo, o estudo também aponta para o risco da superficialização de pautas raciais, transformando o antirracismo em uma fórmula narrativa que pode se esvaziar de sentido político. O autor sugere que, embora haja avanços no modo como o racismo é tematizado na mídia, ainda persiste uma lógica de cobertura marcada pela espetacularização e pela ausência de continuidade. A pesquisa defende a necessidade de um jornalismo esportivo comprometido com uma pedagogia antirracista, que não apenas informe, mas também contribua para a transformação social a partir de uma escuta ativa e crítica das vozes negras no esporte.

Na dissertação de Fernando José Lourenço Filho (2023), os resultados mostram que a imagem pública de Pelé foi construída sob um discurso ambíguo, que ao mesmo tempo exaltava seu talento e o sujeitava a categorias racializadas. A imprensa utilizava apelidos como “negrinho”, “criolo” e “saci” para reforçar um tipo de aceitação condicionada à submissão e à excepcionalidade. A dissertação demonstra que, mesmo consagrado como símbolo nacional, Pelé era apresentado como uma figura curiosa e exótica, reforçando estereótipos sobre o corpo negro. O trabalho em questão evidencia como a mídia projetava sobre o jogador um discurso racializado travestido de admiração, que ocultava o racismo sob uma aparente celebração.

Outro aspecto importante revelado por Lourenço (2023) é o papel do próprio Pelé na reprodução ou negação do discurso racial. A dissertação analisa suas falas públicas e como a mídia as acolheu, notando uma recusa em denunciar o racismo diretamente, o que também era explorado midiaticamente como traço de “maturidade” ou “superioridade moral”. Isso permitia à imprensa consolidar a imagem de um herói negro nacional “despolitizado”, aceito não por contestar, mas por representar um ideal de conciliação. A pesquisa, portanto, contribui para

desnaturalizar a construção mítica do jogador e para compreender como a mídia molda figuras negras dentro de uma lógica simbólica de controle e aceitação.

Os resultados encontrados por Ferreira (2021), demonstram o papel fundamental da imprensa negra paulista no início do século XX como espaço de resistência e denúncia do racismo presente no futebol e na sociedade brasileira como um todo. Ao analisar os discursos presentes nos periódicos: *O Clarim da Alvorada*, *A Voz da Raça*, *Progresso* e o *Jornal Tribuna Negra*, o autor evidencia uma atuação engajada desses jornais na valorização da identidade negra e na crítica à exclusão racial promovida pelos clubes, dirigentes e pela mídia branca. Esses veículos operavam como instâncias de formação política e pedagógica da população negra, reivindicando espaços de visibilidade e denunciando as formas sutis e explícitas de segregação racial nos esportes.

Ferreira (2021) destaca ainda que a imprensa negra utilizava o futebol como símbolo de resistência cultural, explorando sua potência como ferramenta de construção de autoestima e identidade coletiva. Ao longo das décadas de 1920 a 1970, os periódicos analisados contribuíram para a elaboração de uma memória histórica negra e para o fortalecimento de um discurso contra-hegemônico, que se opunha ao mito da democracia racial (Freyre, 1933). Apesar da escassez de fontes completas e da necessidade de reconstrução parcial de alguns materiais, o estudo demonstra que o campo esportivo sempre foi terreno de disputa simbólica, onde se travam embates por reconhecimento e representação. A pesquisa aponta, portanto, para a urgência de resgatar vozes e arquivos esquecidos ou marginalizados, como forma de ampliar a compreensão sobre os sentidos do racismo no futebol brasileiro.

Os resultados do estudo de Eiras (2019) revelam que, embora a presença de atletas negros no futebol brasileiro seja expressiva, a forma como esses jogadores são retratados nos textos midiáticos reforça um modelo idealizado de comportamento baseado na humildade, disciplina e obediência. A análise das crônicas esportivas demonstrou que, mesmo quando celebrados, os atletas negros são exaltados por sua subserviência ao modelo meritocrático e não por sua individualidade, carisma ou postura crítica. Quando alguns rompem com esse padrão, assumindo posturas consideradas pela mídia como “insubordinadas” – como falas diretas, valorização de estilos de vida próprios ou críticas abertas – passam a ser retratados de forma negativa, com termos como “excêntricos” ou “problemáticos”. Assim, a representação midiática tende a valorizar o atleta negro que “sabe seu lugar” e penaliza aquele que rompe com a estética da subordinação, reproduzindo formas contemporâneas de controle simbólico. A “humildade” não aparece como uma virtude espontânea, mas como um traço racializado, esperado e exigido, operando como mecanismo de controle simbólico.

Ademais, o autor observa que, mesmo quando atletas negros adotam posturas discretas e obedientes, continuam sendo alvos de violência racial, especialmente quando não atendem às expectativas de desempenho. Isso revela a precariedade da aceitação social da negritude no futebol: ela é constantemente condicionada a um esforço contínuo de autonegação e adequação. Eiras (2019) conclui que essas representações, ancoradas em um discurso midiático hegemônico, reafirmam formas veladas de subordinação racial e esvaziam a complexidade das trajetórias negras. A mídia, portanto, assume um papel ativo na perpetuação de uma estética da subordinação, que, ao mesmo tempo em que celebra certos corpos negros, limita suas possibilidades de expressão e reconhecimento enquanto sujeitos plenos.

O estudo de Pimenta (2019), revelou que o discurso midiático sobre o caso de racismo contra Daniel Alves, embora reconheça a existência do racismo, tende a suavizar suas implicações e a não enfatizar sua dimensão criminosa. Por meio da análise linguística baseada no sistema de avaliatividade, a autora identificou que os textos jornalísticos contêm julgamentos implícitos sobre os envolvidos, especialmente na forma como constroem a figura do jogador. A linguagem usada sugere uma relativização da gravidade do episódio, com foco maior nas reações do atleta e na repercussão do caso do que em responsabilizar agentes ou instituições. Dessa forma, mesmo em textos supostamente neutros, emergem avaliações que ajudam a moldar a percepção do leitor sobre o racismo como algo episódico e pontual.

Além disso, Pimenta (2019) evidencia que a imprensa raramente convoca o leitor à reflexão crítica ou à ação, tratando o racismo como um problema genérico, desvinculado de estruturas sociais e históricas. A autora demonstra que, ao não nomear claramente os agressores, nem discutir as raízes do racismo institucional, os discursos jornalísticos contribuem para a manutenção de uma aparência de imparcialidade que, na prática, dilui a responsabilidade. A pesquisa reforça a importância de considerar os efeitos semânticos e ideológicos da linguagem na construção das narrativas midiáticas, e aponta para a necessidade de desenvolver práticas jornalísticas que reconheçam o racismo como violação de direitos e não apenas como ofensa moral ou polêmica pontual.

A pesquisa de Silva (2002), por fim, evidencia que o racismo se manifesta de forma estrutural nas metáforas e nas narrativas construídas pela mídia esportiva. Sua análise revela que termos como “amarelão” ou “sem fibra”, frequentemente usados para caracterizar jogadores negros após derrotas da seleção brasileira, operam como estratégias simbólicas de desqualificação que transcendem o desempenho esportivo. A tese propõe que, nesses momentos de crise simbólica, a mídia participa de um ritual de “sacrifício simbólico” de bodes expiatórios, geralmente atletas negros, como forma de restaurar a coesão nacional abalada pela

derrota. A violência discursiva, portanto, não se limita à crítica ao jogador, mas atinge sua humanidade e reforça estereótipos racializados.

Além disso, o autor chama atenção para o papel da mídia na construção de um imaginário que marginaliza atletas negros em determinadas posições — como goleiros e zagueiros — e praticamente exclui treinadores negros do alto escalão do futebol brasileiro. A pesquisa demonstrou que, embora jogadores negros tenham conquistado espaço e destaque no futebol, persistem mecanismos simbólicos e institucionais que reproduzem a exclusão. A tese contribui significativamente ao articular futebol, mídia e racismo com base em uma análise longitudinal e histórica, ampliando a compreensão sobre como a linguagem esportiva opera como dispositivo de poder racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou mapear e analisar produções acadêmicas que discutem as inter-relações entre racismo, mídia e futebol, com base em pesquisas disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e *SciELD*. A partir de critérios de seleção definidos previamente, foram identificadas e examinadas cinco dissertações e uma tese que abordam de maneira central essa articulação temática. A análise dos objetivos, metodologias e resultados dessas produções permitiu observar tanto as contribuições teóricas e empíricas que vêm sendo construídas envolvendo o debate sobre racismo, mídia e futebol, além de suas lacunas e possibilidades de aprofundamento para futuras investigações.

O problema que orientou esta pesquisa consiste em compreender como os estudos acadêmicos têm abordado a intersecção entre os temas racismo, mídia e futebol, revelando-se pertinente diante da multiplicidade de formas como essa tríade se manifesta nos trabalhos analisados. As investigações discutem diferentes dimensões do fenômeno: Esteves (2023) analisa os diferentes perfis de cobertura jornalística da Rede Globo, oscilando entre posturas pedagógicas e neutralidade frente ao racismo no esporte. A dissertação de Lourenço Filho (2023) examina como a imagem pública de Pelé foi moldada por discursos ambíguos que o celebravam, mas também o racializavam sutilmente. O trabalho de Ferreira (2021) mostra como a imprensa negra do século XX construiu uma narrativa contra-hegemônica de resistência, enquanto em Eiras (2019), a mídia é compreendida como produtora de uma estética da subordinação, ao valorizar o jogador negro que incorpora a humildade como virtude. Na dissertação de Pimenta (2019), os discursos midiáticos são desvelados por meio da linguística sistêmico-funcional, revelando julgamentos implícitos sobre episódios de racismo.

Por fim, na tese de Silva (2002), observa-se uma análise das metáforas desqualificadoras utilizadas pela imprensa após derrotas da seleção brasileira, evidenciando como certos termos recaem com mais força sobre atletas negros. Todos os trabalhos reforçam a permanência de um imaginário racializado que marca a forma como o futebol é narrado e consumido no Brasil.

Cada uma dessas abordagens contribui para uma visão mais ampla do problema, reforçando a compreensão de que o racismo no futebol não se limita às práticas nos gramados, mas é reiterado por discursos e silêncios midiáticos que influenciam a percepção social sobre os sujeitos racializados.

Vale relembrar também que a quantidade de pesquisas ainda é baixa, denotando um campo de objetos de estudo em uma articulação ainda incipiente e que necessita de mais produções, sobretudo ao observarmos que pouco se fazem presentes pesquisas da área da Educação Física.

Ao retomar o objetivo deste estado do conhecimento – identificar e analisar as contribuições de pesquisas acadêmicas que articulam as temáticas de racismo, mídia e futebol – é possível afirmar que cumprimos a missão. A seleção criteriosa dos trabalhos, o detalhamento dos percursos metodológicos e a discussão dos resultados permitiram não apenas sistematizar o que tem sido produzido, mas também compreender como essas produções constroem diferentes olhares sobre o problema. As produções acadêmicas analisadas evidenciam que há um campo de pesquisa em construção, que, quando aglutinadas aos exemplos do cotidiano envolvendo mídia, futebol e racismo, tornam o objeto de estudo cada vez mais emergente e relevante.

Contudo, também se tornou evidente que esse campo ainda apresenta limitações que precisam ser enfrentadas. A falta de estudos que abordem o papel das redes sociais digitais, por exemplo, indica um deslocamento necessário das investigações para os ambientes midiáticos contemporâneos, em que o racismo também se reinventa e se propaga; ou a falta de correlação entre fatores como classe social e gênero indica uma necessidade de se pensar tais temáticas relacionadas à questão racial. Além disso, as pesquisas em sua maioria se concentraram em analisar os discursos midiáticos futebolísticos que denotavam racismo ou antirracismo, deixando de fora a análise dos discursos midiáticos esportivos que veiculam casos concretos de racismo no futebol. A intersecção entre raça, mídia e futebol segue como um campo fértil para novas pesquisas, sobretudo aquelas que busquem tensionar estruturas institucionais e linguagens midiáticas naturalizadas.

Por fim, esta pesquisa cumpre seu papel ao oferecer um panorama crítico e atualizado do estado do conhecimento, ao mesmo tempo em que aponta caminhos para a continuidade e a ampliação desse debate no âmbito acadêmico.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem o financiamento para a realização deste estudo fornecido pela agência brasileira CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES:

Lucas Carvalho Silva de Jesus: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo.
Cristiano Mezzaroba: concepção e desenho, revisão e correção.
Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

CONFLITOS DE INTERESSE: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977].
- Barros, G. L.; Pereira, L. S. A.; Costa, D. P. (2023). O racismo no Brasil: uma análise do discurso acerca da propagação e reforços de um sistema em jornais digitais. Revista (Con)Textos Linguísticos: Vitória, v. 17, n. 37, p. 190-208.
- Beirith, M. K.; Araldi, F. M.; Gonçalves, G. H. T.; Foller, A. (2024). Racismo no futebol brasileiro: revisão bibliométrica em periódicos científicos. Retos: Murcia, n. 52.
- Brandão, C. (1995). O que é educação. 49. reimpressão. São Paulo: Brasiliense.
- Carneiro, S. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- Eiras, R. R. W. (2025). Raça, humildade e representações sociais: a estética da subordinação negra no futebol. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSCar_bbd32b4e75015314a030bf7081fa3f8a.
- Esteves, É. M. (2023). O jornalismo é uma arma de combate: uma análise dos perfis de jornalismo da Rede Globo na cobertura da tematização do racismo no esporte. Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_c3adac49e688e93db1492482630e788b.
- Fanon, F. (1968). Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira.
- Ferreira, R. S. (2021). História e educação: uma análise do racismo no futebol a partir da imprensa negra paulista. Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNESP_4740ae0c3ac79ec934eb5c4b00fc4533.
- Filho, F. J. L. (2023). Tornar-se Pelé: a ascensão de um jovem jogador negro no futebol brasileiro. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Freyre, G. (1933). Casa Grande e Senzala. São Paulo: Global Editora.
- Garfinkel, H. (1984). Studies in Ethnomethodology. Cambridge, England: Polity Press.
- Giroux, H. A.; G. Jr., C. (2001). Sociologia, história e romance na construção da identidade nacional através do futebol. In: Helal, R.; Soares, A. J.; Lovisolo, H. A invenção do país do futebol: mídia raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad.

- Gonzalez, L. (1982) O golpe de 64, o novo modelo econômico e a população negra. In: Gonzales, L.; Hasenbalg, C. A. Lugar de negro. São Paulo: Editora Marco Zero, p. 11-66.
- Hall, S. (2016). Cultural e representação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri.
- Halliday, M. A. K.; Matthiessen, C. M. (2014). An introduction to functional grammar. Routledge.
- Helal, R. (1997). Passes e Impasses – Futebol e Cultura de Massas no Brasil. Petrópolis: Vozes.
- Kellner, D. Cultura da mídia e triunfo do espetáculo. In: Moraes, D. (Org.) (2006). Sociedade midiática. Rio de Janeiro: Mauad.
- Martin, J. R.; White, P. R. (2005). The language of evaluation: appraisal in English. Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Mezzaroba, C.; Santos, W. P. (2021). O agendamento midiático esportivo em torno das cinco novas modalidades do programa olímpico de Tóquio/2020. Cenas Educacionais: Caetité, v. 4, p. 1-31, 18 jun. Disponível em:
<https://itacarezinho.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10555>.
- Moscovici, S. (2012). Representações Sociais: Investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes.
- Moura, C. (2003). Sociologia do negro brasileiro. São Paulo: Perspectivas.
- Munanga, K. (Org.). (2005). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.
- Pimenta, I. S. (2019). Discurso midiático e o racismo no futebol: uma abordagem sistêmico-funcional para a análise dos padrões de julgamento. Universidade Estadual de Campinas: Campinas. Disponível em:
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSCar_5c3bb2fae61e0ac7a1b5410c15dd3791.
- Sampaio, R. C.; Lycarião, D. (2021). Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. Brasília: Enap.
- Silva, C. A. F. (2002). Futebol, Linguagem e Mídia: entrada, ascensão e consolidação dos negros e mestiços no futebol brasileiro. Rio de Janeiro: PPGEF-UGF.
- Yin, R. K. (2001). Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman.

Recebido: 15 de março de 2025 | **Aceito:** 29 de abril de 2025 | **Publicado:** 19 de maio de 2025



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.